



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joaracy Lima de Paula (1); Ana Lúcia Sarmento Henrique (1); Maria Agripina Pereira Rebouças (2).

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), jolipa7@hotmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Campus EaD), ana.henrique@ifrn.edu.br; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Campus Natal Central), agripina.reboucas@ifrn.edu.br.

Este artigo tem como objetivo relatar a prática desenvolvida ao longo do Estágio de Docência, disciplina obrigatória no Programa Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O Projeto do Estágio de Docência buscou integrar os eixos ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional, com ênfase na educação ambiental. Essa integração ocorreu pela vinculação do estágio à nossa pesquisa de mestrado no PPGEP, uma pesquisa-ação que objetiva contribuir para a formação humana integral dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental a partir da leitura crítica e a produção de animações de curta duração como instrumentos de educação ambiental. Para tanto, iniciamos a pesquisa junto à turma no semestre 2014.1 e no semestre seguinte 2014.2 demos continuidade, realizando as intervenções e a extensão. Ao final, percebemos que, em meio às dificuldades enfrentadas, o estágio nos oportunizou não apenas aproximação com os sujeitos da pesquisa, mas amadurecimento da prática pedagógica e, principalmente, promover reflexões entre os gestores ambientais em formação.

Palavras-chave: Estágio de Docência, Educação Ambiental, Formação Humana Integral.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho, que se configura como relato do Estágio de Docência, parte de uma atividade desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). O PPGEP objetiva contribuir para a elevação da qualidade social da educação profissional por isso, busca formar profissionais, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, para o exercício de atividades de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino e pesquisa no campo da Educação Profissional (IFRN, 2012a), tendo como fonte basilar a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Reconhecendo o Estágio de Docência, componente curricular obrigatório, como instrumento de formação acadêmica, buscamos atrelar a nossa prática pedagógica à pesquisa de mestrado no PPGEP.

No primeiro semestre de 2014, iniciamos o contato junto à turma ingressante no curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental¹ do IFRN, *Campus* Natal Central, com a aplicação do questionário inicial. Além disso, acompanhamos esse grupo na disciplina *Cidadania, Ética e Meio Ambiente* para observação participante, ação concernente ao trabalho de pesquisa para o mestrado. Aliado a isso, no segundo semestre de 2014, como parte do Estágio de Docência, elaboramos uma proposta de intervenção com esse grupo de alunos com o objetivo de desenvolver a criticidade dos estudantes, sujeitos de nossa pesquisa, a partir do estudo sobre a repercussão do sistema de produção capitalista sobre o meio ambiente e a influência do uso das mídias como instrumento de educação ambiental.

Deste modo, ao tempo em que realizávamos o estágio de docência, também realizávamos a pesquisa-ação e a consequente coleta dados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa do mestrado, associando pesquisa e ensino, pela intervenção planejada e materializada na pesquisa-ação.

A extensão, no processo de estágio, se deu em continuidade ao exercício da pesquisa e após a etapa de ensino a fim de compartilhar o material audiovisual produzido para trabalhar com a turma e produzido pela turma, com vistas à sensibilização da consciência ambiental de outros sujeitos. Desse modo, os gestores ambientais em potencial tiveram a oportunidade de exercer seu papel de educador ambiental promovendo a sensibilização de outros sujeitos quanto à conservação do meio ambiente, usando como estratégia a exibição de vídeos.

Para tanto, embasamos nosso trabalho em autores como: Barbosa Júnior (2011) e Purves (2011) que trabalham com animações; Benachio (2011) e Pimenta e Lima (2012) que pesquisam sobre formação docente; Lorenzi e Pádua (2012) e Rojo (2012) que pesquisam e trabalham com os multiletramentos; e, Setton (2005) que estuda sobre mídia e educação.

¹ Os cursos superiores de tecnologia são estruturados em 13 eixos tecnológicos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). A graduação tecnológica em Gestão Ambiental pertence ao Eixo Ambiente e Saúde que compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação da natureza e à utilização, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde, abrangendo ações e programas de educação ambiental (BRASIL, 2010).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAR A PESQUISA, O ENSINO E A EXTENSÃO

Não nascemos educadores, mas nos tornamos educadores em meio à prática e à reflexão sobre a docência. Consideramos que o Estágio de Docência é espaço propício para a prática e a reflexão profissional docente, espaço para materializar a teoria em prática e repensar a teoria ao tempo em que se pratica a docência. De acordo com Benachio (2011), a realidade na qual o professor se insere é mutável, por isso, sua construção é um processo dialético, elucidando o binômio teoria-prática e reflexão-ação para aprender, revisando seu saber continuamente.

Em nosso exercício cotidiano quando temos a oportunidade de integrar pesquisa, ensino e extensão as possibilidades de aprendizado e aperfeiçoamento se potencializam. Quando esses eixos são trabalhados de forma articulada, o diálogo entre os campos flui e a prática tem relevância intensificada.

Pimenta e Lima (2012, p. 45) afirmam que “o estágio curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...]”. As referidas autoras defendem ainda que o estágio supervisionado para quem já exerce o magistério pode se constituir como ferramenta de formação contínua ao propiciar uma reflexão sobre a própria prática desencadeando sua resignificação.

1.1 Pesquisa

A etapa da pesquisa no estágio de docência teve início no semestre letivo de 2014.1, em uma turma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no primeiro período do curso, momento no qual é ofertada a disciplina *Cidadania, Ética e Meio Ambiente* (CEMA). Essa disciplina seria a iniciação da turma em relação aos conhecimentos específicos referentes ao campo da Gestão Ambiental. Um momento importante para nos aproximarmos da turma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(escolhida como sujeito de nossa pesquisa), identificarmos suas percepções, observarmos suas posturas quanto ao meio ambiente, sua participação nas discussões e o nível de criticidade trazido da sua formação anterior. Outro fator considerado para escolha dessa disciplina foi o fato de ser pré-requisito para a disciplina *Técnicas de Educação Ambiental*, na qual faríamos o estágio de ensino, para realizar as intervenções da pesquisa-ação.

Iniciamos, então, junto à turma, a parte empírica da pesquisa, nas aulas de CEMA, com dois encontros semanais de 2h/a cada, realizando a observação em 10 encontros, entre os meses de agosto e setembro.

No primeiro contato com a turma, apresentamos a proposta da pesquisa de mestrado, justificando a presença nas aulas da disciplina CEMA. A partir do segundo encontro, apresentamos o Termo Livre Esclarecido de Consentimento (TCLE) e entregamos o questionário inicial aos estudantes que se dispunham a participar da pesquisa (apenas 16 de 30 matriculados). Esse questionário objetivava identificar as concepções dos sujeitos acerca do meio ambiente e sua percepção sobre as influências do modo de produção capitalista sobre o meio ambiente. Ao passo que acompanhávamos a turma, registrávamos em nosso diário de campo as observações realizadas no que tange as posturas adotadas pelos sujeitos.

As discussões gestadas na disciplina, em decorrência da formação inicial do professor titular em Direito, se referiam principalmente à construção, à aplicação e à atualização das leis ambientais, a órgãos consultivos, deliberativos ou fiscalizadores do Meio Ambiente (MA), além de contemplar formas de denúncia e participação/intervenção social. Os discentes contribuíam com relatos ou questionamentos acerca de vivências no seu campo de trabalho ou sobre o que viram, ouviram ou leram a respeito da temática abordada. Essa participação era escassa e geralmente eram os mesmos que se pronunciavam.

Quanto às posturas adotadas pela turma, registramos algumas atitudes simples, mas de desrespeito ao meio ambiente: embalagem de biscoito no chão e bolinhas de papel nos trilhos da janela, que permaneceram no mesmo lugar durante toda a aula; uma aluna com garrafa permanente de água, os demais com garrafas descartáveis; aluno que comentou ter em casa, congeladas para consumo, várias arribaçãs (ave em risco de extinção). Percebemos também escasso envolvimento dos estudantes com questões ambientais, a partir de suas falas no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

decorrer das aulas. Alguns dados apresentados pelas respostas ao questionário inicial confirmam essa compreensão: 44% consideram que o MA se limita à natureza; para 18% o MA é algo externo ao indivíduo; 12% consideram que a tecnologia nada ou pouco interfere sobre o MA; 44% discordam que o consumismo repercute sobre a poluição.

A partir desse cenário, planejamos as intervenções que ocorreriam no Estágio de Docência a fim de despertar e/ou desenvolver a criticidade da turma quanto à vinculação do modo de produção capitalista ao consumismo e sua repercussão sobre o meio ambiente.

Então, demos início à segunda etapa da pesquisa junto à turma, em meio ao período do estágio destinado ao ensino. Esse período também se configurou como pesquisa visto que nosso trabalho de mestrado tem como metodologia a pesquisa-ação, que faz a coleta de dados, mas também programa e executa intervenções junto ao universo pesquisado com vista à melhoria da realidade local. Por isso, em concomitância ao ensino desenvolvíamos a pesquisa exercendo as intervenções, mediando saberes, promovendo discussões, aguçando a criticidade dos sujeitos, estimulando sua reflexão, mobilizando conhecimentos, habilidades e criatividade e colocando-os em prática, a fim de contribuirmos com a formação humana integral desses gestores em formação e, por exigência da profissão, também educadores.

Associando as falas dos discentes na dinâmica de apresentação às posturas observadas no semestre anterior, percebemos que os alunos que mais participavam das discussões eram aqueles que tinham uma outra formação como técnicos ou graduados. Entre eles havia graduados em História, em Ciências Biológicas e em Ecologia; técnicos em Petróleo e Gás, em Segurança do Trabalho e em Estradas. Alguns também já atuavam na área ambiental.

Questionados sobre os motivos da escolha do curso descobrimos que alguns fizeram escolha consciente, buscando potencializar saberes e intervir socialmente de forma planejada. No entanto, outros chegaram ao curso por acidente ou por interesse em um mercado em expansão. Motivações que justificariam suas posturas frente à temática.

Por isso, para planejar nossas intervenções, consideramos tanto os dados obtidos a partir do questionário inicial, bem como os registros realizados na disciplina de CEMA e os aspectos observados ao longo das etapas do estágio, visando ampliarmos as concepções dos sujeitos da pesquisa para perceberem a repercussão dos fatores históricos, sociais e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

econômicos sobre o meio ambiente. Então, durante as aulas, mediávamos conhecimentos a partir dos questionamentos e problematizações lançadas, para aguçar a criticidade dos sujeitos e fazê-los pensar e repensar sua postura cotidiana, bem como envolvê-los em práticas de educação ambiental, tendo em vista que essa é uma exigência de sua formação como gestores ambientais, segundo o Projeto Pedagógico do curso. Portanto, a todo momento, relembávamos à turma que, enquanto gestores ambientais em potencial, deveriam ser, antes de tudo, educadores ambientais.

Com o término do estágio de ensino, enviamos por *e-mail* o Questionário Final. Esse questionário objetivava avaliar a intervenção realizada e verificar se houve avanços na percepção dos estudantes no que tange à relação antrópica sobre o meio ambiente. No entanto, até o momento obtivemos apenas o retorno de 62,5% dos questionários encaminhados.

1.2 Ensino

As atividades de ensino foram desenvolvidas na disciplina *Técnicas de Educação Ambiental*, junto à turma pesquisada, com a supervisão da professora titular da disciplina e atual coordenadora do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Essa disciplina tem uma carga horária de 40h/a, da qual o estágio compreendeu 26h/a, distribuídas em 11 encontros com a turma (nove encontros de 2h/a e dois encontros de 4h/a).

Com base na ementa proposta para a disciplina e em articulação com os objetivos de nossa pesquisa de mestrado², desenvolvemos as intervenções com vistas à formação humana integral dos sujeitos, dando ênfase à educação ambiental. Essa articulação entre ensino e pesquisa se deu por reconhecermos que o espaço da sala de aula é também um laboratório de construção de conhecimentos científicos.

Inspirados por essa perspectiva, nossa pesquisa-ação de mestrado utilizou o Estágio Docência como recurso estratégico para coleta dos dados e a intervenção proposta, pois

² Nossa pesquisa de mestrado tem como objeto de estudo a educação ambiental como parte integrante da formação humana do tecnólogo em Gestão Ambiental. Desse modo, objetivamos contribuir para a formação humana integral dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental a partir da leitura crítica e a produção de animações de curta duração como instrumentos de educação ambiental.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

segundo Barbier (2002, p.59), a pesquisa-ação se caracteriza por “uma ação alicerçada na teoria e associada a uma estratégia”.

Pautamos a intervenção no conceito de multiletramentos que articula a multiplicidade cultural da sociedade e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais essa sociedade se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13). Essas características requerem novas capacidades e práticas de compreensão e produção, que no passado eram dispensáveis, pois “as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de sons, de animação e a combinação dessas modalidades.” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p.37).

Um exemplo prático desses novos modos de comunicação que combinam escrita, imagens e sons pode ser representado pelas animações construídas a partir da técnica do *stop-motion*. Um produto que requer do seu espectador novos ou múltiplos letramentos.

Com os hipertextos e hiper mídias fazem-se necessárias novas ferramentas e novas práticas tanto de produção quanto de análise crítica do que foi produzido e circula na sociedade, práticas que favoreçam a percepção acerca do cruzamento de interesses mercantis, estéticos e comunicacionais dos textos publicitários, por exemplo. Foi essa compreensão que utilizamos no estágio, sobretudo, nos momentos de discussão dos temas disponibilizados em diversos gêneros textuais explorados em sala, instigando a reflexão crítica dos sujeitos.

E por entender que a mídia (seus recursos) é um dos alvos de análise feita pelos multiletramentos, a colocamos como cerne de nossas reflexões no universo da educação ambiental, principalmente, quando lembramos que:

[...] o fenômeno da cultura das mídias constrói novos mecanismos de produção de cultura, constituindo um mercado de bens simbólicos (mercadorias de cultura com valor de troca, livros, revistas, filmes, seriados etc.). Uma cultura produzida para o mercado de consumo fácil, ligeiro, efêmero e banal. Base de uma indústria do entretenimento e do lazer, da fruição e do prazer para uns, fonte de alienação e barbárie para outros. (SETTON, 2011, p.33)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com base na defesa de Setton (2011), consideramos que a mídia é capaz de influenciar o aumento do consumo de supérfluos, por exemplo, que gera sérias consequências para o meio ambiente, devido ao acúmulo de resíduos.

Então, buscando desenvolver um trabalho de multiletramentos com alunos adultos, pensamos em transformar a sala de aula em uma “academia de ginástica”, onde se exercita o cérebro a receber estímulos e desenvolver inteligência, conforme nos diz Antunes (2001).

Assim, compreendendo a preeminência de momentos vivenciais, planejamos nossa intervenção fazendo uso de variados recursos para suscitar a criticidade dos alunos na direção da (re)significação de suas práticas cotidianas em relação ao meio ambiente.

Para tanto, escolhemos trabalhar com diferentes gêneros textuais, imagéticos e audiovisuais, e para a culminância do estágio, trabalhar com a animação a partir do *stop-motion*. Entendemos que essa escolha (trabalho com a animação) atende à perspectiva dos multiletramentos, pois, como afirma Barbosa Júnior (2011), a animação é uma arte multimídia por combinar diversas técnicas de produção.

No decorrer do semestre 2014.2, em meio às aulas, a participação e desempenho dos estudantes da turma, alguns ajustes no planejamento prévio foram necessários, bem como mudanças de estratégias empregadas, a fim de atender aos objetivos propostos. Como exemplo, podemos citar o encaminhamento planejado de leituras para serem realizadas em casa, que se mostrou inviável, tendo em vista a rotina enfrentada pela maioria da turma. Desse modo, os estudantes chegavam às aulas sem terem realizado o trabalho encaminhado. Ao perceber isso, passamos a realizar os momentos de prática na própria sala de aula, bem como a leitura e discussão de textos.

Para assegurar o envolvimento e a reflexão dos estudantes, fizemos uso de aulas expositivas dialogadas, questões problematizadoras, estudos de alguns textos teóricos, exibição de vídeos (filmes, animações e documentários), dinâmicas de sensibilização, exploração de alguns gêneros textuais (como notícia, panfleto, cordel, letra de música e outros), planejamento de situações educativas (por parte da turma), confecção de panfletos de educação ambiental, produção de vídeos, momentos de socialização das produções e momento de avaliação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mediante o contato com a turma, íamos nos aproximando e conhecendo um pouco mais as características de cada um. Desse modo, algumas posturas ou comentários de estudantes tornavam-se alvo de aulas seguintes, quanto à escolha da temática ou à seleção das imagens e/ou textos ou das questões problematizadoras para reflexão. Quesitos como integração, espírito de equipe, criticidade e perfil educador, foram objetos de reflexão e prática durante os encontros.

Para trabalhar o perfil educador, desafiamos a turma a planejar atividades educativas, partindo de textos de sensibilização em diversos gêneros textuais, como letras de músicas, cordéis, poemas ou contos.

Outra atividade executada foi a análise de propagandas de revistas, na qual os gestores ambientais em formação precisaram refletir como educadores ambientais, questionando-se sobre a utilidade dos produtos anunciados e os impactos sobre o meio ambiente, além de pensarem também na estreita relação entre a propaganda do produto, o consumismo e o capitalismo. Essa atividade foi seguida do planejamento e confecção de um panfleto sobre a APA de Genipabu, tendo como alvo a conscientização ambiental do público que frequenta o lugar. Desse modo, a atividade oportunizou o exercício de duas habilidades: a leitura crítica e a produção de um gênero textual com fim educativo.-

A atividade de produção de vídeo com a técnica do *stop-motion* foi a culminância da nossa intervenção. Após o trabalho realizado de leitura crítica e produção de alguns textos, encaminhamos a atividade de produção de um vídeo/animação de curta duração, com base na experiência vivenciada pelo Projeto Integrador, com o objetivo de sensibilizar os espectadores à consciência ambiental. Assim, mais uma vez, a turma precisou mobilizar sua criatividade, suas habilidades e os conhecimentos construídos pelas experiências vivenciadas.

O trabalho com o *stop-motion* também estreitou os laços da turma, pois requereu um trabalho em equipe, o que foi confirmado pelo depoimento dos vários alunos no encontro final da disciplina. Nesse depoimento, os alunos avaliaram a experiência do trabalho com a animação como proveitosa e com rico potencial para sensibilização da consciência ambiental de outros sujeitos e para a revisão da prática cotidiana dos próprios graduandos em gestão ambiental.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O *stop-motion* construído pela turma trata da importância da preservação do bioma caatinga e apresenta as consequências da ação antrópica sobre esse bioma para a vida no planeta. O vídeo tem 55 segundos de duração e pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=arb2z6QxSHg>.

1.3 Extensão

A proposta de extensão definida em nosso plano de atuação no estágio de docência se referia a participar da disciplina *Seminário de Orientação do Projeto Integrador*, acompanhando os momentos de orientação, pesquisa e visita ao município de Carnaúba dos Dantas, escolhido no semestre 2014.2, para a intervenção na comunidade local.

O Projeto Integrador se configura como um importante momento no processo de formação humana integral dos sujeitos, imprimindo significado e relevância ao estudo e formação profissional. Os Projetos Integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, a fim de promover oportunidades de reflexão ao futuro tecnólogo sobre a tomada de decisões mais adequadas a sua atuação social e profissional (IFRN, 2012b).

No entanto, não foi possível participar desse Projeto Integrador em sua totalidade, apesar de termos acompanhando alguns momentos da disciplina. Então, para que a extensão não deixasse de ocorrer, no que tange a nossa pesquisa, criamos um canal no *Youtube* para a divulgação dos vídeos produzidos para e pela turma com a técnica de *stop-motion*. O objetivo do canal é promover a reflexão a partir da exibição de animações para a sensibilização da consciência ambiental dos espectadores. O canal está em sua fase inicial de alimentação, contendo apenas os vídeos apresentados à turma durante o estágio e o vídeo produzido pela turma. Esse material está disponível no canal <https://www.youtube.com/channel/UCsw53uHuNDgJZ9KRaaDhZ5w> para acesso de qualquer pessoa, tanto para visualização como para utilização ou compartilhamento. Nesse processo de criação, alimentação, manutenção e divulgação do canal, computamos 4h de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atividade, tendo em vista que os vídeos estavam previamente prontos, à exceção do produzido junto com os alunos.

Desse modo, com a produção e o compartilhamento dos vídeos na internet colocamos em prática a ideia dos multiletramentos, uma vez que reunimos diferentes elementos (imagens, texto escrito e músicas) para a composição do gênero audiovisual e o disponibilizamos na rede para que outros tenham acesso e dele façam uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência é um momento de aprendizado, no qual repensamos nosso papel social e nossa formação docente, compartilhando aprendizados e aprendendo a mobilizar conhecimentos para mediar novos aprendizados junto ao grupo com o qual se trabalha. É um momento de formação e amadurecimento profissional. No caso específico do estágio que relatamos, foi também um momento de investigação, de aprofundamento de conhecimentos, de pesquisa e posta em prática do conhecimento construído até então.

No estágio de docência, a integração entre ensino, pesquisa e extensão nos propiciou oportunidades variadas de aprendizado, por meio da intervenção, do compartilhamento e da reflexão sobre a pesquisa científica, suas etapas, objetivos e delineamentos. Não foram apenas períodos de coleta de dados, mas, sobretudo, oportunidade de reflexão sobre a docência e ressignificação da prática pedagógica.

Esse estágio, um caso específico, tendo em vista que nosso trabalho de mestrado se utilizando da metodologia da pesquisa-ação, se configurou como oportunidade para nos aproximarmos dos sujeitos da pesquisa e revermos as hipóteses elencadas no início do trabalho. Sendo assim, consideramos que foi um desafio enfrentado que trouxe fortes marcas sobre nossas constatações, redirecionando os encaminhamentos de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. 4ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001. Fascículo 2.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **A arte da animação: teoria e estética através da história**. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011, 426p.

BENACHIO, Marly das Neves. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?** São Paulo: Editora Paulinas, 2011 (Coleção educação em foco).

IFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Regimento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional**. Natal/RN: IFRN, 2012a. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-pos-graduacao/stricto-sensu/ppgep/documentos/legislacao/regimento-mestrado-versao-conselhos-finalizado>. Acesso em: 10 set 2014.

IFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade presencial**. Natal/RN: IFRN, 2012b. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br>.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, 2012, Cap. 2

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PURVES, Barry. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200p. (Animação Básica 2).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.